

Redação, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda a correspondência deve ser dirigida a
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLÉRICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS
ANNO 10\$00
SEMESTRE 6\$00

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio

O que diz o sr. Emilio Elena — A cumplicidade manifesta da policia

Sobre as declarações do sr. Emilio Elena, que chegam em bom ponto para cortar a cabeça ao touro, transcrevemos do jornal «O Commercio de São Paulo» o que se segue.

Fazemos notar que o dito jornal continua, em defesa dos padres do Orfanato, a sustentar resolvido o caso do milagroso reaparecimento da Idalina: portanto trata-se de uma opinião insuportável.

Devemos porém salientar que o dr. Pinheiro e Prado dirigiu as investigações em rumo de Atibaia, só depois da denuncia do sr. Emilio Elena, talvez para tentar um novo... abafamento.

Tarde piaste, doutor!

MARIA MAGDALENA

NASCIDA EM ATIBAIA? — AS DESCONFIANÇAS DO PUBLICO — A POLICIA COMPROMETTE A SITUAÇÃO

A menor alugada na residencia do sr. Costa, e que duas ex-alumnas do Orfanato reconheceram como sendo Idalina, disse ante-hontem ter residido em Atibaia, conhecendo ali os srs. Juvenal Alvim e Sezefredo Fagundes.

Maria Luiza e Custodio Silvestre, por sua vez, affirmam que Maria Magdalena é sua filha, tendo nascido em Atibaia, no sitio do sr. Juvenal Alvim, onde estiveram empregados.

Em virtude dessas afirmativas o sr. dr. Pinheiro e Prado, 1.º delegado auxiliar, requisitou certidão de nascimento da menor, intimando tambem o sr. Alvim a vir depor e reconhecer seus empregados e mais a menor.

Essa diligencia, provavelmente, demorará pelo menos, uns dois dias.

Mas o dr. Pinheiro e Prado, — cuja attitudé autoriza os que ainda duvidam a dizer que s. s. pretendem favorecer os sacerdotes do orfanato — hontem mesmo poderia ter esclarecido esse ponto.

A autoridade, porém, não quiz, preferindo tratar rudemente ás pessoas que foram offerecer-lhe auxilio.

O dr. Pinheiro e Prado deve mudar de rumo.

Sua s. já começa a ser accusado, justamente até certo ponto, pois, avisado do apparecimento da então supposta Idalina, mandou chamar os sacerdotes do orfanato para vê-la, ao mesmo tempo em que prohibira que os Stamato enfrazessem na residencia do sr. Costa.

Pelo seu procedimento de hontem o dr. Pinheiro e Prado, que sempre estimamos, merece censuras.

Julguem os leitores.

Hontem, á tarde, compareceu á redacção do «Fanfulla» o sr. Emilio Elena, negociante estabelecido á rua Benjamin Oliveira, 52, perguntando pelo director do jornal.

Appareceu o nosso collega L. V. Giovannetti, indagando os motivos que ali o haviam levado.

O sr. Elena disse então que pretendia ir á policia falar com um dos delegados, mas como não conhecesse as autoridades precisava ser acompanhado por alguém.

O sr. Giovannetti declarou prontamente estar á disposição do sr. Elena, necessitando, porém, como jornalista, conhecer os motivos que levavam o negociante á procura de uma das autoridades policiaes.

— Preciso dizer alguma coisa sobre o caso Idalina.

— Tem elementos para esclarecer alguns pontos? perguntou o sr. Giovannetti.

— Não affirmo, tenho desconfianças que poderão ser confirmadas ou dissipadas se a policia quizer apresentar-me a menor e a seus suppostos pais,

— Quaes as suas desconfianças?

— Muitas; arraigaram-se no meu espirito depois da leitura dos jornaes. Em 1896 — procurei o sr. Elena — cheguei a S. Paulo, vindo da Italia, seguindo dias depois para Atibaia onde

obtive collocação no sitio do sr. Juvenal Alvim. Nesse mesmo sitio conheci o preto Custodio Silvestre e a italiana Maria Luiza Belloni, natural da provincia de Treviso. Em 1898 ou 1899 esse casal teve uma filha, baptizada por um preto que em Atibaia exercia o officio de alfaiate. A filha de Maria e de Custodio creceu sob os meus olhos e quando eu deixei a propriedade do sr. Alvim, por ter eu arrendado um sitio na estação do Tanque, municipio de Atibaia, a menor devia contar 3 1/2 ou 4 annos.

Mais tarde, Custodio, Maria e sua filha appareceram em meu sitio, tornando-se, durante um anno, meus empregados. Custodio foi sempre turbulento e provocador.

Tempos depois — continuou o sr. Elena — mudei para S. Paulo onde tive occasião de ver por diversas vezes os meus ex-empregados e sua filha.

— Ha uns quatro ou cinco mezes — proseguio o sr. Elena — vi Custodio e sua filha no cemiterio do Araçá. Em todo caso eu não affirmo sem ver.

A narrativa do negociante impressionou o sr. Giovannetti, que no intuito de auxiliar a policia, saiu logo de seu jornal, para, com o sr. Elena, ir á Central procurar o dr. Pinheiro e Prado, 1.º delegado auxiliar, a quem expoz o caso.

Em qualquer parte do mundo a policia teria agradecido ao sr. Giovannetti tomando immediatamente as declarações do sr. Elena para, depois, acarea-lo com o casal e a menor.

Aqui em S. Paulo, porém, a policia não pensa assim.

O dr. Pinheiro e Prado recebeu mal o nosso collega, recusando ouvir a pessoa que por este lhe fora apresentada.

A noite os semanarios anticlericaes publicaram supplementos, narrando o facto e dizendo que a mystificação estava descoberta.

Fizeram bem; a attitudé do dr. Pinheiro e Prado deu authorização para isso.

Justificação

Hoje, perante o Dr. Vicente de Carvalho, juiz da 3.ª Vara Criminal, vai comparecer a menina Maria Magdalena Sylvestre, filha de Custodio Sylvestre e Maria Luiza Belloni, afim de depor uma justificação requerida pelo nosso amigo Benjamin Mota.

A presença de Maria Magdalena, que a policia á fina força quer fazer passar pela victima dos padres do Orfanato Christovam Colombo — a menor Idalina — no Forum Criminal, é de alta importancia.

Ella será vista por todos e sofrerá um confronto com pessoas que a conhecem e conhecem seus paes, e, interrogada como vai ser, por um magistrado e pelo nosso amigo Benjamin Mota, ver-se-á fatalmente obrigada a dizer a verdade e deixar, quem sabe, cair a ponta do véo que encobre os mystificadores, pois a mystificação já está completamente desmoralizada.

A justificação será apresentada ao Tribunal de Justiça na proxima segunda-feira, por occasião do julgamento do habeas-corpus impetrado em favor de Custodio Sylvestre e Maria Luiza Belloni.

Habeas-corpus

O habeas-corpus requerido a favor de Custodio Sylvestre e de Maria Belloni, detidos arbitrariamente pelo trefego delegadinho, Pinheiro e Prado, para o fim muito religioso de negarem a paternidade de Maria Magdalena, que querem impingir como sendo Idalina de Oliveira, a infeliz victima do Orfanato sinistro, — será julgado, na sessão do Tribunal de Justiça de segunda-feira proxima. A sessão estarão presentes Custodio Sylvestre e Maria Luiza.

Esperemos a voz do mais alto Tribunal do Estado a favor dessas duas victimas da sanha, do desespoero com que os Faustinos e Pinheiros procuram liquidar essa escandaloso e revoltante caso do desaparecimento da menor Idalina.

Provando a escandalosa mystificação

ARCHIDIOCESE
DE
SÃO PAULO

Parochia de Atibaia

Cópia que precedeu a 1.ª sessão do Conselho de Parochia de Atibaia em 15 de Janeiro de 1911.

«Aos vinte e quatro de maio de mil novecentos e sete, nesta matriz, baptizei solemnemente a menina de treze annos, filha de Joaquim Custodio e de Maria Luiza Belloni, nascida em Atibaia, no dia 17 de Fevereiro de 1911»

Nada mais continha o referido assentamento e eu o affirmo em Atibaia, 17 de Fevereiro de 1911.

Parochia

Parochia
Gonçalo José de Souza

Certidão de nascimento

Districto, municipio e comarca de Atibaia, Estado de S. Paulo. Honorato Antonio da Cunha, escrivão de paz e official do Registo Civil nesta cidade e comarca de Atibaia, Estado de S. Paulo. Certifico que, revendo o livro n. 9 de nascimentos deste districto, nelle a fls. 64 verso a 65, encontrei o registo do teor seguinte: N. 128 — Crescencia (á margem). Aos treze dias do mez de maio de mil e novecentos, nesta cidade e comarca de Atibaia, Estado de S. Paulo, em meu cartorio compareceu Joaquim Custodio e perante as testemunhas abaixo nomeadas e assignas declarou que no dia de hontem, ás duas horas da tarde, em sua residencia, no bairro de Matto Dentro, deste districto, nasceu uma creança do sexo feminino, filha legitima do declarante e de sua mulher d. Maria Luiza, elle brasileiro, ella italiana; são avós paternos ignorado e Sylveria de tal, e maternos Belloni Crescencio e Maria Bertini. Vai ser baptizada com o nome de Crescencia, vão ser padrinhos Giuseppe Orgam e d. Anna Orgam, residentes neste districto. E para constar fiz este termo, que assigno com o tenente Adolpho Alvim de Campos Bueno, a rogo do declarante por não saber e as testemunhas abaixo. Eu, Honorato Antonio da Cunha, escrivão o escrevi. Adolpho Alvim de Campos Bueno, Roque Soares de Moura, Benedicto Evaristo da Silveira. Nada mais contém nem se continha em dito assento que para aqui fielmente transcrevi, conferi, assigno e dou fé.

Cartorio de Paz do districto de Atibaia, 17 de Fevereiro de 1911. O official do Registo Civil, Honorato Antonio da Cunha. Atibaia, 17 de fevereiro de 1911. O escrivão, H. A. Cunha. Recebi do sr. José Romero, por este documento, cinco mil réis e trezentos réis. O escrivão, H. A. Cunha.

Um telegramma do sr. Miguel Stamato

A Idalina reconhecida na Maria Magdalena, por todos aquelles que nunca a viram e pela gente do Orfanato, continua a ser desconhecida á familia de seus tutores.

Depois de Raphael é Miguel Stamato que declara não engulir a pitula manipulada em casa do sr. José Rodrigues da Costa.

Eis ahí o telegramma dirigido á «Vida» pelo sr. Raphael Stamato:

«CAUSA SENTIMENTO PROFUNDA ESTUPEFAÇÃO, MIXTO SCEPTICISMO, NOTICIA APPARECIMENTO IDALINA»

RETRATO PUBLICADO JORNAES S. PAULO, NADA SEMELHANTE VERDADEIRA IDALINA AQUI MUITO CONHECIDA.

TRUC AUDAZ PRODUZIU NESTA POVOAÇÃO INDIGNAÇÃO.

MIGUEL STAMATO.

Bebedouro, 16 fevereiro, 1911.

Declaração do notavel escultor Petrucci

Depois de todo o ruido que se fez em torno da pretendida Idalina, da rua Direita e as pobres declarações do photographo Pastore, permitta-me que ponha as coisas no seu logar.

Um photographo, geralmente, não tem conhecimentos verdadeiramente artisticos; o seu exito, mais do que tudo, depende de saber bem contentar os clientes. Isto é, embelleza-los e remoga-los na photographia. O seu officio, consiste sobretudo na reprodução objectiva das feições, nunca da verdadeira physionomia.

Estas duas photographias que tenho sob o meu olhar (a da Idalina, criança de 8 annos, e a da falsa de 11 annos) representam dois typos completamente diversos. Entre uma e outra ha uma differença substancial na conformação cranica. Geralmente na infancia o craneo tem maior rotundidade do que na idade que se avizinha da puberdade — rotundidade que com o passar dos annos se vai gradualmente atenuando.

O nariz é sempre mais achatado nas crianças do que nos adolescentes. Neste caso succede ainda precisamente o opposto: a pequena tem o nariz mais afilado do que a grande.

A anatomia do rosto nestes dois typos é completamente diversa. A pequena Idalina tem as arcadas superciliares quasi sobre as palpebras, a supposta — que é tambem a maior — tem-nas muito destacadas dos olhos. E este facto é de grande importancia: nenhum artista escultor ou pintor, que tenha feito estudos serios sobre a evolução da physionomia humana nos varios periodos da vida, ignora que as sobranceiras tendem com o andar dos annos, no periodo do crescimento physico, a approximar-se da orbita.

O conjunto physionomico — bocca, nariz, olhos, fronte — é sempre mais redondo na infancia: com os annos a physionomia tende a afilar. Neste caso a pequena tem o rosto mais oval do que a grande.

Entre a pequena e a grande destas duas crianças, não ha simplesmente differenças physionomicas, mas são dois typos diversos, pertencem a duas raças diferentes

Uma declaração

Sabino Silvaroli, pedreiro, de 45 annos, de idade, natural da Italia, nascido em Campobasso, casado, com cinco filhos, declara: — que morando então na rua S. Amaro, n. 50, encontrou ha 15 ou 16 mezes, na Ladeira do Piques, Joaquim Custodio Silvestre, em procura de serviço.

Ocupou-o como servente em uma construção na rua da Consolação. Dormiu na primeira noite, não tendo domicilio, em casa d'elle Silvaroli. Alugou-lhe depois um quartinho que tinha desocupado.

Contou-lhe Joaquim ter vindo a pé de Atibaia, onde tinha deixado a mulher e a filha, que vieram depois de alguns dias.

Sobre a menina Maria, declara o Silvaroli que era muito viva, faladora, porém muito vadia.

Não parava em parte alguma. Chamou sempre de pae e mãe a Custodio e a Luiza, que não a maltratavam.

Declara mais que os dois dedicavam-se ás vezes a bebida e que a Maria Luiza é teja e tola.

Custodio contou a elle informante ter vivido muitos annos em Atibaia com a sua familia, tendo lá nascido a menina Maria Magdalena.

Os collegas...

Os collegas que por dinheiro, por calculo de politica barata, por ordens superiores, por carolice inventada, por pouco amor á verdade, por falta de dignidade de cidadãos desejosos de zelar pelo bons creditos da nação brasileira... os collegas que sabendo tudo fingiam nada saber e transcreviam as informações dictadas por Pinheiro e Prado, e davam o caso Idalina como resolvido, começam a titubear, a encaminhar-se pela estrada do arrependimento.

Melhor assim... O phantasma do partido eleitoral catholico, agitado em frente aos dois directorios politicos, fez que estes impuzessem aos orgão dos partidos da gamela não desgostar a padralhada. Civillistas e hermistas jogaram uma vergonhosa partida, para não perder os votos de meia duzia de onanistas catholicos, prestando-se a fazer triumphar uma escandalosa mystificação...

E chamam isto amor de patria!... Porém a verdade é a verdade, e esta é destinada, antes e depois,

sempre a vingar de todos os culos... eleitoraes.

Oh! collegas, collegas... de das!

A familia Stamato

Segundo nos informaram, já acham em viagem para esta capital, vindo de Amargosa, Bahia o sr. Domingos Stamato (adoptivo de Idalina), sua mãe Mariana (a mesma senhora que Idalina forjada em casa do José da Costa disse conhecer ser gorda, quando ella é magra e o menino Socrates, irmão Idalina e que com ella esteve segundo disseram os do Orfanato, no dia em que foi rapta por Itala Fonte... dizemos Maria Luiza.

Essas pessoas vêm para contar o apparecimento milagroso de Idalina. E são, na verdade, mais interessados, os mais competentes para dizerem da identidade da menina que por alardem ser a infeliz Idalina.

O sr. Domingos Stamato com pai putativo de Idalina, d. Marianna na qualidade de mulher com o coração de mãe adoptiva e Socrates como o irmão, o companheiro de folguedos infantis.

Eles ahí vêm, pois, para reconhecerem a obra dos Faustinos Pinheiros.

Vamos ver se o Pinheiro consente que elles vejam a Idalina da rua Direita...

Falta de memoria

O Doutor Pinheiro e Prado, homem da vingança, a jornalista que lhe faziam observar que o Raphael Stamato não tinha recebido em absoluto a tal Margareta... vai á fonte, ou coisa que valha, como sendo a estuprada estrangulada Idalina, declarou victo que os Stamatos tinham o interesse deste e doutro mundo não reconhecem-a por causa da legendaria herança de um pol. Crisostomo que nem para viver se vale o que lhe chegue. O conto do Natal da herança do Crisostomo destruido fazem tres annos, pelas mesmas indagações da policia e recebido hoje pela mesma policia, em bom ponto provar não só a parcialidade, mas sim a cumplicidade mais activa do sr. Pinheiro e Prado com os satyros do Orfanato.

Pondo, porém, de lado a fabulosa herança, que se existisse razão de mais para os Stamatos reconhecerem sua adoptada, com presumiveis administradores... observe

CAUTERIOS

XI

Como a Idalina ao povo apresentada Ao bimbalar dos sinos, E que foi tanto tempo preparada Para fins tão divinos,

Não lograsse engolar certos gentinhos, Certas almas do Diabo, Que do santo entremes — gente damninha Em pouco deram cabo:

Annunciamos aqui ao povo crente Que precisamos doutra Idalina, Mas que seja bastante intelligente, E aprenda o que se lhe ensina.

Tendo a pequena alguma pareçença Com a marta do Orfanato, O mais se arranje: está comprada a imprensa Tem-se a Policia no sapato...

Arranje-se um vestido e cabellairs, Paga-se bem, com a condigão De pagar-se depois que a marotela Ganhar toda a opinião.

De arame já ha bastante deficiencia, Pois teve mau successo A primeira e infeliz experiencia Que o vulgo por possessão...

Quem, portanto, possuir mercadoria Que sirva menos mal, Dirija-se a Faustino & Companhia, Por intermedio da Central...

RETRATO DA SIZ...

amos muito respeitosamente ao
osso grande amigo Doutor Pinhei-
o e Prado, que se o Raphael Sta-
mato não reconheceu na sala de
ma a creança por elle internada
o Orfanato, é provado e demon-
strado que a Margarida... vai á
fonte, apesar de ter jurado reco-
nhecer seus tutores não reconheceu
Raphael Stamato, e deu da fa-
milia Stamato indicações que reve-
lam d'ella nada conhecer...

Falta de memoria!...

Falta singular que se manifesta
em relação aos Stamatos.

A supposta Idalina reconhece a
odos e conhece meio mundo, lem-
bra pormenores curiosos desde o
mpo em que mamava... Não ha-
bmes de ruas que tenha esquecido,
ecorda numeros, datas, factos sem
nportancia nenhuma, mas não re-
conhece os Stamatos, perto dos quaes
veiu, que a internaram e que no
aternato a visitaram e em cuja
asa viveu uma semana dias antes
de desaparecer; não os reconhece
interrogada sobre D. Marianna,
dá por gorda, sendo magra.

Espantosa falta de memoria, que
sr. Doutor Pinheiro e Prado, te-
nos fé, a esta hora terá feito tudo
ara que desapareça.

Assim não será de estranhar se
aqui a dias, em novas acareações,
Margarida... ou cousa que o va-
ia, não cáia chorosa nos braços
os seus tutores declarando reco-
nhecel-os a olhos fechados...

Porém, Doutor, de olhos abertos
que nós ficamos e ficaremos a-
ezar do medo inspirado em nós
ela ameaça da vossa terrível vin-
ança...

Nota importante

Sabemos que os autos do pro-
cesso em que está pronunciada
a Maria Luiza, Italia Fonte ou
Italia Fausta, como a raptora de
Idalina, estiveram hontem na po-
licia, em mãos do dr. Pinheiro e
Prado.

A irregularidade é flagrante.
antes de processo crime não pô-
em sahir do cartorio.

Porque sahiam?
Para que sahiram?

Talvez para o dr. Pinheiro e
Prado poder arranjar um geito
de explicar as contradicções dos
padres do Orfanato sobre a in-
fancia com que procuraram
ocultar a morte de Idalina.

Veremos o que vão arranjar o
dr. Pinheiro e Prado e a cana-
do do Orfanato.

Em todo o caso o publico fica
avisado que os autos estiveram
na policia.

Um photographo impostor

O sr. Pastore, proprietario dum
atelier photographico, cuja clien-
tella foi e ficará clerical, perdeu
uma boa occasião de deixar-se
car calado, atraz dos biombos
onde preparou-se a farsa do ap-
parecimento de uma Idalina mais
ou menos adaptavel ás recorda-
ções que conservamos daquella
moço fím só o padre Faustino
sabê.

O sr. Pastore, proprietario de
um atelier photographico, apesar
dos seus vinte e cinco annos de
pratica, não tem o direito de gabar-
te um profissional acabado, tanto
mais que não é elle, o photographo
operador do gabinete de sua pro-
riedade. Mas, admitindo por cari-
dade christá que elle seja o pho-
tographo unico, deste e do outro
mundo, admitindo que os vinte
e cinco annos de pratica não re-
presentem somente um Hymalaia
de chapas estragadas e de phy-
sionomias calumniadas nas nega-
tivas, o sr. Pastore, para levantar
a voz e querer impor-se como
perito, deveria escutar ainda tre-
zenta missas e... depois voltar a
nos impingir lorotas...

As suas affirmações valem me-
nos de um meio patacão e nem
dalla a pena que o illustre escultor
Petrucci perdesse tempo em
confutá-las.

O mesmo dizemos a respeito
do sr. Caetano Ricchiuti, photo-
grapho profissional.

Discutir o sr. Pastore é dar
alor demasiado a um pobre sa-
rista-dilettante... photographo.

Porem devemos registrar uma
nota importante:

O sr. Pastore não se limitou
aos retoques de officio: fez mais:
Obrigou a menina a tomar posi-
ção que ajudasse a imitação da
antiga photographia.

Depois do arranjo do penteado
e da vinda do vestidinho do Or-
fanato... a Maria Magdalena Sil-
vestre, através da objectiva da
máquina de propriedade do sr.
Pastore, para quem tem fé e

olhos fechados pôde ser que passe
por uma Idalina... que crescendo
mudou de côr, de raça e de
feição.

Recommendamos portanto o sr.
Pastore aos nossos amigos.

E' dever boycotá-lo.
E fique quieto se não quer que
o levamos aos tribunaes como
impostor e como cumplice de
uma torpe mystificação.

Margarida... vai á fonte

O retrato manipulado no atelier
do Pastore, o retrato da sala de Ma-
ria Magdalena Silvestre, por todos
os que viram e tiveram contacto
com a Margarida... vai á fonte,
era cincoenta vezes mais parecida
com aquella... que com a photo-
graphada.

Além dos conjuges Dall'Olio ou-
tras pessoas que tiveram a Margu-
rida... vai á fonte em casa, por
dias ou por mezes, sobre o retrato
feito no atelier Pastore, declara-
ram reconhecê-la.

No entanto os Dall'Olio em ac-
reação com a pretendida Idalina
disseram não ser aquella a Mar-
garida... vai á fonte...

Mas a culpa talvez não seja del-
le, mas sim do habil photographo
Pastore, que querendo a todo transe
fazer o retrato da Idalina... fez
ao contrario o retrato da Margu-
rida...

Seja como fór: Margarida ou Ma-
riquinhas... a menina foi á fonte...
e lá quebrou o cantaro...

Isto é, quebrou-se o cantaro pe-
los padres fabricado e evernizado
pelo activo sacristão Pinheiro e
Prado.

Agradecimento

Agradecemos penhorados ao sr.
Pinheiro e Prado, padre Faustino,
José Costa Rodrigues, Pastore, á
imprensa... ordeira, emfim a todos
aquelles que fizeram quanto podiam
para que, tentando uma grande
mystificação, o caso Idalina se
precipitasse a uma solução defini-
tiva.

Só assim era possível chegar a
uma conclusão da qual a culpabi-
lidade dos padres e a cumplicidade
da policia pudesse ser affirmada
pelos mesmos padres e pela mesma
policia.

Intervenção do consul da Italia em favor de Luiza Belloni

Corre o boato que o consul da
Italia vai intervir no caso Idalina,
interessando-se por Luiza Belloni,
sequestrada pelo Dr. Pinheiro e
Prado, afim de que não desmorone
o castello de imposturas por elle
delegado construido com materiaes...
do Orfanato.

Duvidamos que o consul da Ita-
lia faça alguma cousa: estamos acos-
tumados a vel-o esquecer sempre a
protecção de seus patricios.

E gostaríamos muito que não
interviesse.

Não desejamos que se transforme
em questão de nacionalidade uma
questão de humanidade.

O clericalismo quiz deshonrar o
Brasil e pertence aos brasileiros
dignos defender o bom nome de sua
patria.

E depois... repare bem, o sr.
consul da Italia...

Poderiam tomá-lo por anarchista
— hoje quem luta pela verdade
é anarchista, mesmo se catholico —
e o Dr. Pinheiro e Prado poderia
mandá-lo recolher ao xadrez a com-
passo de rebenque.

Dimittá-se!

Concluimos os acatamentos que
hão de fazer completa luz sobre a
mystificação que se pretendem pra-
cticar, processare-nos os autores da
escandalosa fraude.

Entretanto, seria bom que o sr.
Pinheiro e Prado pedisse demissão
do cargo que deshonra.

Em outra terra, na Turquia, na
Persia, na Cafraria, as autoridades
superiores nem tal pedido espera-
riam para se livrar de um commis-
sario que com tanto descaramento
trabalha para que a luz não se faça
e para que os culpados não rece-
bam o merecido castigo.

Dimittá-se enquanto é tempo,
doutor: é a unica prova de hom-
bridade que poderá dar da sua tão
decadente pessoa.

Continuamos a inserir o quadro
negro do orfanato, onde registra-
mos todos os seus santos feitos:

IDALINA DE OLIVEIRA, or-
fa, de dez annos, natural de Be-
bedouro — estuprada pelo padre
Stefani e assassinada com pancadas
de pé na cabeça pelo padre Faus-
Consoni, director do Orfanato, na



A Maria Luiza que os padres do Orfanato affirmaram ter retirado Idalina e a Maria Luiza apparecida...

ocasião em que a infeliz criança
tentava fugir d'aquelle antro.

GIUSEPPINA DE TAL, de qua-
torze annos, estuprada por ter ten-
tado chamar por soccorro dentro
do quarto de banho da secção fe-
minina do Orfanato, na Villa Pru-
dente, sendo autor do crime o
mesmo padre Faustino, que se diz
virgem e puro. America Ferraresi,
ex-alumna d'aquelle bordelesco re-
fugio, viu essa menina morta, no
banheiro, com o rosto tumefacto e
roxo

ARCANGELO LANDUCCI, fi-
lho de Cezar Landucci—estuprado
e contaminado horrivelmente no
Orfanato, enlouquecendo em conse-
quencia deste acto de caridade dos
padres.

ALFREDO BELCHI, filho de
Carlos Belchi, professor da escola
Josué Carducci, de Jurema — epi-
leptico devido a pauladas recebi-
das na cabeça, vibradas por um
padre do humanitario Orfanato.

ELVIRA (VULGO VEADINHA) —
filha do antigo leiteiro do Or-
fanato, estuprada pelo sempre vir-
gem padre Faustino, em um capin-
zal, quando tinha dezeseis an-
nos de idade e hoje prostituida.

JOSE ADEMAR DE FARIA,
morador á rua da Gloria—fugido
do Orfanato em consequencia de
mau tratos, tendo o corpo cheio
de sevicias e a alma cheia de ter-
ror.

DOMINGOS EGYDIO, residente
á rua General Carneiro, 45, de
novo fugido do sagrado abrigo e
transportado para a cidade pelo
sr. Antonio Rochetto. Conta, a-
terrorizado, os maus tratos de po-
ques que são victimas os asylados.

Mostrava na cabeça uma larga
ecchymose produzida por uma pan-
cada que lhe vibrou um padre do
sinistro Orfanato.

Ha tambem uma outra victima,
de quem não podemos publicar o
nome. A infeliz contou a seu noivo
que, ha seis annos, foi estuprada
por um padre do Orfanato.

Avaliando só agora toda a infan-
taria soffrida e sabendo seu corpo
conspurado pelo contacto asque-
roso do padre infame, quiz ser
leal a seu noivo e tudo lhe nar-
rou.

ROSA DE TAL, deflorada no
Orfanato, que por isso foi abando-
nada pelo seu companheiro.

Existem ainda muitas outras
victimas, que por uma forte rede
de conveniencias nos impedem de
as incluir aqui.

Por isso, só podemos nos occupar
dellas sem lhes citar os nomes, o
que, entretanto, será feito se os
padres tiverem a ousadia de nos
processar.

Dentre ellas podemos destacar
as seguintes:

Um menino, residente no Ypi-
ranga, victima de uma tentativa
de estupro por parte de um padre
do Orfanato.

Uma moça até ha pouco tempo
empregada na fabrica de tecidos
Mariangela, estuprada por um pa-
dre do Orfanato.

Uma outra moça, hoje casada,
tambem deflorada por um padre
do covil do Ypiranga.

Dois meninos, um morador no
bairro do Braz, e outro que até ha
pouco foi musico da banda do Or-
fanato, foram tambem victimas da
bestialidade dos padres d'aquelle
coio.

UM MENOR, sobrinho dum ne-
gociante da rua Gusmões, retirado
do Orfanato da Morte, no anno
de 1903, em estado de asquerosa
immundicie e de miseria physica.
Estava coberto de sarna gallica e
tinha os pés cheios de bichos.

Uma carta

Sr. Redactor d'«A Lanterna» —
A que triste situação chegou
esta vasta senzala que se chama
Brasil! Parece que todos os bra-
zileiros, nossos patricios estão de-
minados por esse sentimento de
passividade aviltante que é o carac-
terístico dos povos escravos.

Na Ilha das Cobras compatrio-
tas nossos, são assassinados ás de-
zenas, por processos tão barbaros
que nunca a medieval inquisição
os imaginou; e o povo brasileiro
olha para esse canibalismo com
olhar indifferente de povo sem ner-
vos e sem dignidade.

E quem tem a culpa disso? E'
a Imprensa, unicamente preoccupa-
da por uma politiquice ridicula de
roga, que em vez de infiltrar em
nosso povo alguns sentimentos de
civismo, em vez de lhe elevar o
seu nivel moral, lhe ensina apenas
o mais repugnante egoismo.

O povo brasileiro, e principal-
mente os brasileiros de S. Paulo,
é um conjunto de individuos sem
um ideal que os eleve onoralmente;
a sua unica preocupação é conse-
guirem um paraziario emprego pu-
blico, no qual trabalhem pouco ou
nada, tirando todos os proyetos
possiveis

E é assim que assistimos á ele-
vação moral dos estrangeiros que
se dignificam pelo trabalho, despre-
zando os politiquiceiros vagabundos,
e á degradação dos nossos patricios
que de trabalho não querem saber,
preferindo uma vida de baixa ba-
julação aos politicos arranjadores
de empregos, habituando-se á pas-
sividade, á preguiça, á indifferença
por todo que nobilita.

Esse mal apparece de um modo
evidente no caso Idalina.

Os padres, de combinação com a
autoridade policial, urdem a mais
vergonhosa e torpe mystificação
que se tem visto, e, no entanto, o
povo paulista, orientado por uma
imprensa nacional criminosa, sem
escrupulos, assiste a esta scena in-
fame dos nossos creditos de po-
vo civilisado com a indifferença dos
amarellos asiaticos.

Noutros tempos, nós morreria-
mos de vergonha se nós dissessem
que emquanto os jornalistas estran-
geiros se batem em pró de uma causa
humanitaria e essencialmente mo-
ralizadora, os jornalistas nossos pa-
tricos fazem efforços inauditos pa-
ra abafar a verdade, fazendo van-

sa commum com vilissimos crimi-
nosos.

Sim! Em São Paulo, padres,
policia e imprensa nacional, todos
se colligam para fazer triumphar
a mais negra iniquidade!

Aquelles que gritam por justiça
só encontram alento, só, acham
defensores na imprensa estrangeira!

Onde estão os descendentes de
Benjamin Constant, de Silva Jar-
dim, os seguidores de Luiz Pereira
Barreto? Não existem? Onde está
a mocidade idealista doutros tem-
pos? A mocidade?... Está aviltada
por esse amor á quietude, á indoc-
cia, ao *dolce far niente*.

A mocidade hoje pensa sómente
em obter um diploma immerecido
e seguir a carreira de deputado, de
policia, de amanuense... Pensa só
em viver como repugnante parazita
á custa de quem trabalha. Estamos
num seculo de positivismo: gosar
muito, trabalhar nada — eis o ideal
dos nossos jovens patricios, embora
isso se consiga á custa das mais
aviltantes baizezas.

E esse immundo jornal de sacris-
tia, cujos redactores são tristes can-
nalhas sem fé e sem dignidade, ao
serviço de uma banda de criminosos
repugnantes — unicamente pelo
osso que lhe dão a roer — esses
novos sicarios da penna ousam ata-
car os jornalistas e os trabalhado-
res estrangeiros que aqui veem ga-
nhar a vida honestamente com o
produto do seu trabalho honra-
do — só porque dignamente pro-
testam contra os crimes desses
monstros a quem servem de desver-
gonhados lacaios.

Isso é ser patriotas ó infames
caitens da penna?

E' patriota aquelle que ensina
aos seus patricios a passividade
diante dos crimes praticados pelos
padres vossos patrones com o con-
curso da autoridade?

Escrevinhadores infames, antes
de censurardes o procedimento dos
honestos trabalhadores estrangeiros,
que são os obreiros da nossa ri-
queza e da nossa civilização —
moraliza primeiro a vossa degra-
dante vida de lacaios de padres es-
tupradores e assassinos!

Sois brasileiros vós, o filho: pas-
sivos do vaticano? Como vos tenho
nojo quando vos vejo a insistir, pro-
positalmente e com um fim precon-
cebido na questão de patriotis-
mo...

Para vós o parriotismo é ver o
povo na mais negra miseria, na mais
triste ignorancia. O vosso ideal patrio-
tico seria ver todos os padres trans-
formados em saccos digestivos, arre-
bentando de indegestão, e o povo
que trabalha, o povo que é o obrei-
ro de todo o bem estar — esguio,
a morrer de fome.

Canalhas! Falaes tanto contra
os operarios estrangeiros, os parazi-
tas frades allemães, francezes, por-
tuguezes, hespanhões, italianos de
que o Brazil está cheio e que vós
defendeis não são estrangeiros?

E comparaes bem: os operarios,
sejam monarchistas, republicanos,
socialistas ou anarchistas são sem-
pre productores, são sempre os
creadores de todo o bem estar so-
cial — e os padres? para que pre-
tam esses vagabundos, esses seres
maleticos que nem sequer podem
constituir o lar da familia que nos
inspira o bem?

Para que servem esses ladrões
do nosso trabalho e da nossa hon-
ra? Para que servem esses im-
mundos parazitas?

Respondei-me ó escrevinhadores
safados desse nojento papelucho a
que descaradamente deste, o nome
de «Gazeta do Povo»!

PALMIRO SILVEIRA.

**Daremos uma segun-
da edição**

**Liga Anticlerical
Brasileira**

Desejando estabelecer os anti-
clericaes do Brasil o necessario
vinculo moral para maior proveito
e probabilidade maior de victoria
na luta contra a nefasta e dele-
teria preponderancia do clero na
vida e nos destinos do povo, um
grupo de intransigentes batalha-
cores, inimigos acerrimos da ba-
tina — symbolo da treva e do mal —
resolveu estabelecer em S.
Paulo a *Liga Anticlerical Brasi-
leira*, cujo proposito é este:

das a combater pela liberdade de
consciencia.

2.º Promover por todos os meios
a resistencia á invasão e assalto
das congregações religiosas e do
clero em geral.

3.º Combater todos os elemen-
tos reaccionarios que, directa ou
indirectamente, procurem cercear
e limitar a liberdade.

4.º Procurar impedir que os
padres e seus prepostos — os je-
suitas de calça — sejam incumbi-
dos da educação da infancia e
da mocidade, que elles se encar-
regem de embrutecer e fanatizar

5.º Afastar do confessoriao
— instrumento da dissolução e do
immoralidade — as crianças e a
mulheres.

6.º Auxiliar todas as iniciativas
que se proponham desenvolver o
ensino racionalista.

7.º Trabalhar para que sejam
abolidos os privilegios que a im-
previdencia republicana concedeu
ao clero e dos quaes lança mão
o mesmo clero tanto para justifi-
car o avanço aos cofres publicos
como para trazer ignorante e fa-
natico o povo que o acompanha.

8.º Buscar por uma activa pro-
pagação oral e escripta, por uma
constante e ininterrupta agitação,
tendente a emancipar as conscien-
cias, enfraquecer e eliminar, o
mais breve possível, o monstro
clerical.

9.º Estreitar as relações com
as sociedades congengeres de ou-
tros paizes.

10. Agir com toda a energia e
com os meios que as circumstan-
cias exigirem para impedir a
entrada, neste paiz, de frades,
freiras ou padres.

11. Batalhar incessantemente
para obter que as escandalosas
subvenções dadas pelos governos
municipaes, estaduais e federaes,
aos bispados e congregações, se-
jam supprimidas a bem do povo,
mo...

Toda a correspondencia, até
novo aviso, para a *Liga Anti-
clerical Brasileira*, caixa posta
n. 195 — S. Paulo.

«A LANTERNA»

será vendida, ao preço de 100 réis, nos
seguintes pontos:
SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel
Pestana, 140.
NA LAPA—*Saída Internacional*.
VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Ra-
malho, 105.
AGENCIA DE JORNALS do sr. Antonio
Scaflaro, rua 15 de Novembro, 37.
No engraxate, á rua 15 de Novembro, 2.
NA RUA S. CASTANO, 238.

«A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além de ser vendida
avulsamente em quasi o todo interior
do Estado, é encontrada tambem á
venda nas seguintes agencias:
Em Ribeirão Preto, na agencia do
sr. José Belles, rua Amador Bueno, 41
e 43.
Em Campinas, em casa do sr. An-
tonio Albino Junior.
Em Santos, na agencia do sr. Paiva
Magalhães, rua Santo Antonio.
Em Mogi das Cruzes, na agencia do
sr. Emilio Navalhas.
Em Guararapes, com o sr. Genardo
Zilli.
Em Dois Corregos, como sr. Anto-
nio Carlos de Souza.

ASSIGNAI! ASSIGNAI!

É a assignatura, paga adiantadamente,
que verdadeiramente sustenta A Lanterna
fornecendo-lhe o melhor combustivel...
Não basta comprar numero por numero,
é preciso assignar A Lanterna!
É, se for possível, assignar-lhe assen-
tuarizant!

«A Lanterna» em Niteroy

A nossa folha é encontrada em Niteroy
nos seguintes pontos:
Na Ponte Central das Barcas de Ni-
teroy;
No Largo do Barreto, com o vendedor
de jornaes;
Na Charutaria Vinva Vianna, rua. dr.
Marck, 17—Barreto.
Nas Neves, no ponto final dos bondes,
com o vendedor de jornaes.

«A Lanterna» em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem deseja assignar
a Lanterna, dirija-se a Pythagoras, La-
deira, 60, ou a Polydoro Santos, na Es-
cola Elyssa Reclus.
Encontra-se á venda na Mensagem Cey-
tral, á rua D. Augusto.